

Análise epidemiológica de indivíduos soropositivos para Doença de Chagas em município endêmico do estado de Sergipe

Isabela S. Costa¹; Ana E. L. Varjão¹; Ivani R. Glass²; Allan D. dos Santos²; Angela M. da Silva¹; Ana C. F. da Silva¹; João P. A. Fonseca¹; Nathalie S. S. Costa¹.

¹Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Prof. João Cardoso Nascimento, 49060-108, Aracaju, SE, Brasil. ²Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), 49060-108, Aracaju, SE, Brasil.

A doença de Chagas (DC) é uma doença tropical negligenciada, causada pelo *Trypanossoma cruzi*, em expansão para além da zona rural e da América Latina pelo processo de urbanização e migração de portadores, respectivamente. Estima-se, segundo a Organização Mundial de Saúde, que há 8 a 10 milhões de infectados no mundo. Não há dados recentes quanto à prevalência da DC em Sergipe, mas foi estimada em 5,97% em inquérito sorológico realizado entre 1975 e 1980, sendo neste o quarto estado brasileiro de maior prevalência. Segundo a Secretaria da Saúde do Estado de Sergipe, Umbaúba é um dos municípios (localizado na região sul do estado) considerados de alto risco para DC; e foi eleito para estudo por ser o de maior frequência de procedência dos pacientes assistidos pelo serviço de Infectologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe. Objetiva-se estimar a prevalência da doença e analisar epidemiologicamente a população de Umbaúba-SE acometida pela DC. Estudo descritivo transversal, em que foi aplicado questionário sócio-epidemiológico, assinado termo de consentimento e coletadas amostras de sangue para dosagem sorológica. Dos 616 pacientes que realizaram sorologia, 74 (19,15%) eram soropositivos. Destes, a maioria era do sexo feminino (64,86%) e composta por mulatos (67,58%). As ocupações mais prevalentes foram a de lavrador (56,75%), seguida pela de aposentado (21,61%), com 91,89% apresentando até um salário mínimo de renda familiar. Quanto à escolaridade, o analfabetismo e a não conclusão do primeiro grau somaram 94,59% da amostra soropositiva. Destaca-se o baixo nível econômico e de escolaridade da população acometida pela doença. Há uma prevalência elevada na região, em relação à prevalência nacional. Embora a transmissão vetorial tenha sido praticamente erradicada, é notória a necessidade de manutenção do controle vetorial, evitando a disseminação da doença na própria região ou/e em regiões não endêmicas.

Palavras-chave: Doença de Chagas, epidemiologia, doenças endêmicas.

Apoio: não há.